O campo familiar em transformação: a clínica gestáltica infantil em processos pós-divórcio

Autora: Pietra Bavaresco Renner - **ORCID**: 0009-0005-4638-7751

A clínica gestáltica, ao debruçar-se sobre o cenário da saúde mental infantil pós-divórcio, compreende esse fenômeno não apenas como a dissolução de um vínculo conjugal restrito à esfera judicial, mas como uma reorganização profunda do campo familiar que impacta diretamente a criança. No manejo gestáltico, o divórcio é lido como uma desestabilização da configuração anterior, exigindo novos ajustamentos criativos tanto do sistema quanto do indivíduo. Este trabalho objetiva apresentar, por meio de um relato de experiência clínica, os temas emergentes dessa práxis, estabelecendo uma conexão vital entre a reorganização familiar e a saúde psicológica da criança em processo psicoterápico. A metodologia fundamenta-se no relato de experiência de um processo psicoterápico infantil conduzido sob a perspectiva gestáltica, com enquadre semanal, entre os anos de 2022 e 2026. Realizou-se um estudo documental, exploratório e de natureza qualitativa, tendo como fonte primária os prontuários clínicos do paciente atendido em consultório particular. Os dados foram submetidos à análise fenomenológica para a elaboração de categorias compreensivas. O percurso metodológico foi guiado pela dialética cíclica, conforme proposta por Moreira (2002), estruturada em três momentos: a divisão do texto nativo em sessões; a análise descritiva do significado emergente de cada movimento clínico; e a etapa de "sair dos parênteses", na qual se integrou a experiência intersubjetiva capturada à fundamentação teórica. O corpus de análise resultou na discussão de quatro unidades temáticas: interrupções no ciclo de contato e sintomas infantis; o campo familiar em transformação; a relação intersubjetiva clínica e o suporte parental. O estudo seguiu rigorosamente os preceitos éticos da profissão, garantindo o sigilo e a anonimização dos dados do participante. Por fim, foram discutidas quatro unidades: interrupções no ciclo de contato e sintomas infantis; o campo familiar em transformação; a relação intersubjetiva clínica e suporte parental. No cenário pós-divórcio, as interrupções do contato (como a introjeção de conflitos parentais ou a retroflexão de sentimentos de abandono) surgem como formas de proteção. O sintoma é o sinal de que a criança está utilizando um ajustamento conservador para lidar com uma realidade que excede seu suporte interno. Em psicoterapia, busca-se identificar em que fase do ciclo a energia ficou retida, impedindo o fechamento de gestalts abertas pela separação dos pais. A desestabilização das fronteiras familiares exige uma reorganização da totalidade. Analisa-se como o "fundo" da experiência da criança, que anteriormente era composto pela segurança e estabilidade do lar, torna-se "figura" por meio do conflito, da mudança de residência e da percepção da ausência. No que tange à relação intersubjetiva clínica, o foco recai sobre o encontro entre psicoterapeuta e paciente. Por meio da intersubjetividade, o terapeuta não apenas observa o fenômeno, mas o co-constitui, oferecendo o "chão" para que o paciente possa experimentar outras possibilidades de expressão lúdica que restauram o contato saudável consigo e com o meio em que vive. Por fim, a unidade sobre o suporte parental aborda a necessidade de intervenção com o campo familiar. O trabalho com os pais visa auxiliá-los na diferenciação necessária entre a dissolução do vínculo conjugal e a manutenção da função parental. Ao fortalecer o suporte dos cuidadores, o terapeuta permite que eles processem seus próprios ajustamentos, voltando a figurar como base segura para o filho. Este movimento é essencial para que a criança possa abandonar ajustamentos cristalizados e retomar seu fluxo de crescimento em um ambiente que agora oferece a sustentação adequada.

Palavras-chave: Ciclo de contato; divórcio; gestalt-terapia; método fenomenológico; psicoterapia infantil

Referências Bibliográficas:

MOREIRA, Virgínia. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 447–456, 2004.

AGUIAR, Luciana. *Gestalt-terapia com crianças*. São Paulo: Summus, 2014.

OAKLANDER, Violet. *Descobrindo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 1980.